

Embargos Culturais: A retórica na tradição da cultura clássica

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 05 de fevereiro de 2012

Publicação: conjur_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/embargos-culturais-a-retorica-na-tradicao-da-cultura-classica>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2012-fev-05/embargos-culturais-retorica-tradicao-cultura-classica>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/embargos-culturais-a-retorica-na-tradicao-da-cultura-classica#ep-d102d869

Resumo

A tradição cultural ocidental possui manifestações muito peculiares, a exemplo da Filosofia, da Literatura, do Direito, da Religião. Não se descarta a influência judaica, porém enfatiza-se o modelo conceitual greco-romano. O mundo no qual vivemos não transcende totalmente as linh

Texto integral

A tradição cultural ocidental possui manifestações muito peculiares, a exemplo da Filosofia, da Literatura, do Direito, da Religião. Não se descarta a influência judaica, porém enfatiza-se o modelo conceitual greco-romano. O mundo no qual vivemos não transcende totalmente as linhas de pensamento tradicionais, como a filosofia socrática, o estoicismo, o epicurismo. Isso sem contarmos a invenção da política [1]. Somos, em grande dimensão, um desdobramento da polis ateniense e da civitas romana. Na chamada pós-modernidade (a aceitarmos o termo, vinculado a clientelas teóricas e políticas) velhos problemas condimentariam os novos tempos [2]. Exemplificando esse paradoxo entre o velho e o novo, surge a Retórica, arte liberal, associada à linguagem, ao discurso, ao pensamento, à ação, ao argumento. Dona de implicação às vezes negativa (como a sofística e a dialética) a Retórica aproxima-se da Oratória (a arte de falar corretamente), da Gramática (a arte de escrever corretamente) e da Lógica (a arte de pensar corretamente). Matizada também como a arte da persuasão nos negócios práticos (e assim seria a arte do convencimento) a Retórica preocupa-se atualmente também com o ouvinte, isto é, com o destinatário da mensagem. É a obsessão com o auditório. Assim, duvida-se da Retórica, invocando-se a verdade como seu instrumento de controle e a reação do ouvinte como seu referencial de aferição de eficiência. Há limites éticos para o uso da Retórica? Há perspectivas de intuição para se controlar o destinatário da mensagem? Seria ético o uso de tal (ou tais) perspectivas? Uma tentativa de esboço de resposta para essas questões é motivo do presente artigo, que não esgota o assunto. Apenas se inventariam alguns autores e textos passíveis de reflexão. Na tradição oral da Ilíada a Retórica manifestou-se também na voz de Aquiles que, indignado com a tomada da cativa Briseida por Agamémnon, não quis mais combater pelos gregos. O herói grego invocou sua mãe, Tétis, que o consolou e prometeu vingança [3]. O enredo da epopeia desdobra-se em duelos de fala, de convencimento. A Retórica é arma tão eficaz como a lança, a espada e o escudo dos hoplitas. As palavras matam, tanto quanto os venenos. E as palavras também salvam, tanto quanto as esperanças que vivemos. Heródoto, na História, realçou o valor da Retórica, no livro V, ao discorrer sobre os efeitos do discurso dos espartanos, e o

entusiasmo provocado nos aliados. Segundo o pai da História, o poder do discurso dissimulava erros, refazia alianças [4]. Tucídides, na História da Guerra do Peloponeso, obra escrita por volta de 400 a.C., tentou reproduzir com máxima fidelidade [5] o que teria sido dito pelos políticos e chefes militares em suas manifestações [6]. É a chamada eloquência ática. E foi o próprio Tucídides quem escreveu que "Pode acontecer que a ausência do fabuloso em minha narrativa pareça menos agradável ao ouvido, mas quem quer que deseje ter uma ideia clara tanto dos eventos ocorridos, quanto daqueles que algum dia voltarão a ocorrer em circunstâncias idênticas ou semelhantes em consequência de seu conteúdo humano, julgará a minha história útil e isto me bastará. Na verdade, ela foi feita para ser um patrimônio sempre útil, e não uma composição a ser ouvida apenas no momento da competição por algum prêmio" [7]. Ao que consta, entendo na passagem acima citada uma crítica aos escritores de peças de teatro, que concorriam a prêmios. Os gregos primavam pela vaidade. Ao reproduzir (ou criar) falas de personagens históricos, Tucídides deu dimensão superlativa a aspectos retóricos. Certamente, ele escreveu com vistas à posteridade [8]. Ele não só compreendeu seu tempo, como também o fez compreendido pelos outros [9]. Chegou até nós. Impossível não deixar de lê-lo. Na tradição romana, Virgílio, que escreveu a Eneida, explicitou modelos retóricos de excelência em sua obra. Confessou que estudou "para se tornar orador, segundo o desejo de todas as famílias que queriam lançar os descendentes numa carreira brilhante e rendosa" [10]. A Eneida é um poema épico, que tem como tema a fundação de Roma, escrito à época de Otávio Augusto, século I d. C., com os claros propósitos de potencializar o patriotismo romano. A narrativa é inflamada e a obra parece encomendada, numa época de conquista, de expansão territorial, dentro do plano de Augusto, a propósito das conquistas das fronteiras naturais [11]. A Eneida permite que constatem aspectos políticos ligados à Retórica. Não há neutralidade. Não se verifica uma arte liberal enquanto arte pela arte. O que temos é a fala a serviço de um propósito, e essa parece ser, desde o início, característica mais marcante da Retórica. Plutarco, que era grego, mas que visitou Roma pelo menos duas vezes [12], biógrafo, filósofo e moralista, produziu um dos mais completos apanhados sobre os oradores da antiguidade greco-romana, ao escrever "Vidas Paralelas". São 23 pares de biografias, mais quatro delas isoladas, perfazendo o total de cinquenta trajetórias de vida. Os biografados são, entre outros, Sólon, Temístocles, Péricles, Alcebiades, Aristides, Demóstenes, Nícias, Alexandre, Mário, Pompeu, Marco Antônio, Bruto, César, Cícero. Ao narrar, por exemplo, a vida de Tibério Graco, Plutarco discorre sobre o empenho do tribuno romano pelos pobres, bem como sobre seus projetos de reforma agrária [13]. Comprova-se na retórica de Tibério Graco o vínculo entre o falar e a ação política. Tibério Graco é o modelo do político romano comprometido com o bem comum. No que se refere à Grécia, a eloquência confirma aquela imagem de "República de Advogados" [14], das discussões na assembleia da Eclésia [15], isto é, o inequívoco poder signifiante da linguagem, que também marcou a tragédia, do ponto de vista literário [16]. Tácito, nos Anais, obra de História, escrita no início do século II d.C., segundo evidências [17], também nos deu conta da Retórica entre os romanos, a exemplo das discussões sobre o funeral de Augusto [18]. Leitura encantadora. Além disso, a Retórica, enquanto talento, seria característica de homens com pureza moral, com ausência completa de egoísmo político [19]. Não nos esqueçamos de que Cícero, o "pai da pátria" [20], exemplo maior da gravidade comportamental romana, bem marcando as qualidades do orador. O problema é que a prática política posterior maculou o sentido do bem falar e da arte do convencer. A Retórica reinava no Senado Romano, cuja autoridade e poder foram aumentados, no século I a.C., a expensas dos tribunos e da assembleia popular [21]. Até como reflexo dos embates, houve produção legislativa copiosa, num contexto de imaginação reguladora, ainda que absurdamente prática e racional, que

tanto marcava o homem romano [22] . O Direito Romano é da assertiva prova incontestável. Na antiguidade clássica, constata-se forte efervescência cultural, muitas vezes desdobrada em imaginárias discussões que se entabulavam em praças e jardins, locais por excelência do otium , o lazer consagrado à vida do espírito [23] . A Retórica em Roma é trilha para a compreensão das transformações havidas no meio social, o que, aliás, tema de um livro de Tácito, O Diálogo dos Oradores , onde se estuda a evolução e a decadência da eloquência [24] . É ao mundo greco-romano que a contemporaneidade deve o imenso legado do culto ao bem argumentar, centrado na Retórica, cujos limites entre ética e verdade foram problematizados, principalmente, na monumental obra de Platão. [1] Chauí, Marilena; Introdução à História da Filosofia, pág. 21. [2] Smart, Barry; A Pós- Modernidade, pág. 11. [3] Homero; Ilíada, págs. 3 e ss. [4] Heródoto; História, 2 o .vol., pág. 45. [5] Tucídides; História da Guerra do Peloponeso, pág. 28. [6] Kury, Mário da Gama; Introdução a Tucídides, História da Guerra do Peloponeso, pág. 15. [7] Tucídides; op. cit., loc. cit. [8] Bowra, C. M.; História de La Literatura Griega, pág. 119. [9] Kiito, H. D. F.; The Greeks, pág. 9. [10] Paratore, Ettore; História da Literatura Latina, pág. 372. [11] Homo, Léon; Nouvelle Historie Romaine, pág. 236. [12] Harvey, Paul; Dicionário Oxford de Literatura Clássica, pág. 404. [13] Schüller, Donaldo; Literatura Grega, pág.154. [14] Durand, Matthieu de; História Abreviada da Grécia Antiga, pág. 138. [15] Thorley, John; Athenian Democracy, pág. 31 e ss. [16] Segal, Charles; O Ouvinte e o Espectador, in Vernant, Jean-Pierre (org.), O Homem Grego, pág. 190. [17] Harvey, Paul; op. cit., pág. 36. [18] Tacitus, The Annals, pág. 3. [19] Mommsen, Theodor; História de Roma, pág. 176. [20] Diakov, V. e Kovalev, S. (dir.), História da Antiguidade, Roma, pág. 240. [21] Rostovtzeff, M.; História de Roma, pág. 116. [22] Schiavone, Aldo; The Jurist, pág. 88. [23] Grimal, Pierre; A Civilização Romana, pág. 185. [24] Giordani, Mário Curtis; História de Roma, pág. 248.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Embargos Culturais: A retórica na tradição da cultura clássica. *conjur_import*, 5 fev. 2012. Disponível em: <https://conjur.com.br/2012-fev-05/embargos-culturais-retorica-tradicao-cultura-classica>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colonistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/embargos-culturais-a-retorica-na-tradicao-da-cultura-classica>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2012, February 5). Embargos Culturais: A retórica na tradição da cultura clássica. **conjur_import**. <https://conjur.com.br/2012-fev-05/embargos-culturais-retorica-tradicao-cultura-classica>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2012. "Embargos Culturais: A retórica na tradição da cultura clássica." **conjur_import**, February 05. <https://conjur.com.br/2012-fev-05/embargos-culturais-retorica-tradicao-cultura-classica>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-embargos-culturais-a-ret-rica-na-tradi-o-2012,
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},
title = {Embargos Culturais: A retórica na tradição da cultura clássica},
journal = {conjur_import},
year = {2012},
url =
{https://conjur.com.br/2012-fev-05/embargos-culturais-retorica-tradicao-cultura-classica},
urldate = {2012-02-05}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colonistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/embargos-culturais-a-retorica-na-tradicao-da-cultura-classica>

PDF gerado em 2026-09-30 21:24 UTC